

ROÇA BARROCA

JOSELY VIANNA BAPTISTA

*As almas são visíveis em
forma de sombras.*

Da religião Guarani, via Schaden

viu o primeiro sol
depois do inverno
desembrulhar, folho por
folho, os rebentos

em cada greta
e grumo
do terreno
foi descobrindo
grelas
e vergôntes,
ocelos verdes
e outros
arremedos

no alfobre
farto de bolor
e mofo,
sobre os sulcos
cheios
de refolhos
– em cada covo
um eco de silêncio,
a própria sombra
um paroxismo
de roxos

ONDE O CÉU ENCONTRA A TERRA

o breu devore à noite
o próprio rasto;
no solo ocre, de rojo,
o escuro escureça,
noite tão noite
que se dobre em dia

os charcos zodem
outra vez insetos;
virem os regos
de lodo
em que chafurdo
– com o sol –
pó púrpuro,
ou longos rolos
que o vento
eleva e enovela

a prumo o solo fusque
a si mesmo,
e a tarde entardeça
num crepúsculo

bojo de sombras,
lusco-fusco de névoas
(frutos apodrecendo
na gamela)

Josely Vianna Baptista, poeta e tradutora, é autora de *Ar e corpografia* (SP, Iluminuras, 1991/92, o segundo em colaboração com o artista Francisco Faria), *Los poros floridos* (México, Aldus, 2002), *On the shining screen of the eyelids* (San Francisco, Manifest Press, 2003) e *Musa paradisíaca: antologia da página de cultura 1995-2000* (Mirabilia, 2004; colaboração de Francisco Faria; apresentação de Luis Dolhnikoff). Os poemas aqui publicados integram seu livro inédito *Moradas nômades*, realizado com apoio da Bolsa Vitae de Artes.